

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PRIVADA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA (RS)

FINANCIAL EDUCATION IN SCHOOLS: A CASE STUDY OF A PRIVATE ELEMENTARY SCHOOL IN THE SANTA MARIA (RS) CITY

Tatiéli Monique Brönstrup¹
Kalinca Léia Becker²

RESUMO: Este estudo buscou analisar a inserção do ensino da Educação Financeira em uma escola privada de Ensino Fundamental, situada no município de Santa Maria – RS. Para tanto, realizou-se um estudo de caso através da aplicação de questionários estruturados aos estudantes, professores e o diretor. Os resultados demonstram que a disciplina está inserida de maneira transversal, sendo que a maioria dos professores apresentam conhecimentos sobre o tema e a metade inclui o tema na disciplina que ministra. Os alunos apresentam conhecimentos sobre Educação Financeira obtidos através do trabalho na escola e também através de meios eletrônicos. Eles consideram o tema importante e creem que o ambiente escolar é o mais adequado para englobar o assunto. Também apresentam consciência da importância da Educação Financeira, porém são poucos que o praticam. A maioria dos pais incentivam os filhos a poupar através do cofrinho, e mesmo aqueles alunos que não praticam este hábito consideram o cofrinho muito importante. Os estudantes que recebem mesada sabem administrá-la, dividindo entre poupar e gastar de maneira consciente. A Educação Financeira como tema transversal oferece vantagens para os alunos, mostrando a eles o quanto importante é ter uma vida financeira equilibrada e que o poupar de hoje refletirá na capacidade de conquistar algo almejado no futuro.

Palavras-chave: Educação Financeira. Escola. Estudo de Caso.

ABSTRACT: This study investigates the inclusion of financial education teaching in a private elementary school, located in the Santa Maria – RS city. Therefore, it was made a case study by applying structured questionnaires to students, teachers and the principal. The results show that discipline is inserted transversely, and most teachers have knowledge on the subject and half includes the topic in the discipline that he teaches. Students have knowledge of financial education obtained through work at school and also through electronic means. They consider the issue important and believe that the school environment is the most appropriate to cover the subject. Also, present awareness of the importance of financial education, but few who practice it. Most parents encourage their children to save through the piggy bank, and even those students who do not practice this habit consider the piggy bank very important. Students who receive allowance know manage it, dividing between saving and spending consciously. The Financial Education as a crosscutting theme offers advantages for students, showing them how important it is to have a balanced financial life and that today save reflected in the ability to achieve something desired in the future.

Keywords: Financial Education. School. Case Study.

JEL: D

ÁREA II: Microeconomia e Economia Industrial

¹ Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria.

E-mail: tati.bronstrup@hotmail.com

² Professora Doutora na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: kalincabecker@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é o processo pelo qual os indivíduos e a sociedade aprimoram sua concepção acerca de conceitos e produtos financeiros, visando facilitar suas decisões cotidianas (OCDE, 2005). Busca-se ter um modo mais consciente de pensar sobre as oportunidades e riscos que estamos cercados e, assim, exercer escolhas bem feitas que acabem por repercutir no seu futuro.

A Educação Financeira, quando tratada de forma pedagógica e reflexiva, exerce uma importante função sobre as crianças, adolescentes e também adultos na construção de bases para uma vida saudável, equilibrada e promissora em relação às finanças. Através do ensino da Educação Financeira, é possível conscientizar as pessoas para que aprendam a lidar com o dinheiro, fruto do seu trabalho, estimulando que se gaste menos do que se ganha. Logo, elas poderão ter um futuro mais tranquilo, menos incerto e menos dependente de programas, como a previdência social, que ao longo dos anos vem se mostrando cada vez mais insuficiente para uma vida digna.

Sendo assim, não basta ter uma boa formação e emprego para que se tenha uma boa estabilidade financeira. Domingos (2012e, p. 8) relata que “suas conquistas dependerão – e muito - da sua capacidade de lidar bem com o dinheiro. Isso porque, o dinheiro sempre foi, e continuará sendo, a mola que move o mundo.” Ao longo da vida, a sociedade depara-se seguidamente com a frase: “Educação vem de berço”, para Domingos (2012e) este pensamento está atrelado à questão da Educação Financeira, e não se limita à questões éticas, pois também reflete o modo pelo qual o indivíduo deve se portar conscientemente frente as suas tomadas de decisões. Dessa forma, a maneira que irá manusear seus próprios recursos financeiros também é determinada pelos ensinamentos que recebe.

Assim, seria possível supor que, caso fosse abordado a relevância deste assunto para os jovens através da inserção do tema da Educação Financeira nos currículos escolares, o aluno sairia do Ensino Médio com um importante grau de conhecimento sobre como se organizar financeiramente. Além disso, estes ensinamentos possibilitariam aos jovens terem uma visão positiva sobre seu futuro, incentivando-os para que alcancem seus tão desejados sonhos com organização financeira.

Todavia, muitos dos pais também não obtiveram acesso a informações sobre como realizar o planejamento financeiro, e é justamente por isso, que se torna importante a inserção da discussão deste tema em sala de aula desde o início da vida escolar de cada jovem. Sendo assim, quando se tornar um adulto, terá capacidade de transferi-los para as gerações futuras.

Isso irá impactar positivamente no desenvolvimento do país, diminuindo as taxas de inadimplência e levando a população a ter uma melhor qualidade de vida.

D'Aquino (2008) frisa em seu trabalho qual a melhor maneira de educar as crianças, explicando aos pais como devem se portar frente a diversas situações do cotidiano, além de desenvolver uma ordem sobre como apresentar o assunto da Educação Financeira com o passar dos anos. A função da Educação Financeira na vida das crianças é criar bases para que na vida adulta eles possam ter uma boa relação com o dinheiro, e, além disso, responsabilidade. Conforme D'Aquino (2008), o propósito de educar financeiramente os jovens em relação a como lidar com o dinheiro foca-se na construção de uma maturidade financeira.

Em detrimento destas questões ressaltadas, passa a ser evidente o quanto meritório é inserir o estudo da Educação Financeira desde o início do processo educacional dos jovens. Passa-se, então, a ser este o motivo de tamanha aspiração de muitos autores, para estudar e focar na implementação da disciplina de Educação Financeira nas escolas do Brasil.

Corroborando com isso, foi proposto na Câmara dos Deputados, o projeto de Lei nº 3.401/2004, que trata da criação da disciplina de Educação Financeira nos currículos de 5^a a 8^a séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Embora o projeto não tenha se efetivado no seu formato original, no ano de 2009, através do Projeto de Lei da Câmara Nº 171/2009, decidiu-se que o tema da Educação Financeira integraria o currículo da disciplina de Matemática.

Diante disso, este estudo buscou analisar se a implementação da Educação Financeira na escola pode contribuir para desenvolver conhecimento, competências e habilidades relacionadas ao tema por parte dos alunos, através do estudo de caso de uma escola privada de Ensino Fundamental no Município de Santa Maria.

2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira refere-se a um meio pelo qual é possível que o indivíduo aprenda a fazer bom uso do dinheiro, ou seja, que saiba tomar decisões conscientes e sustentáveis financeiramente. Isso pode gerar impactos econômicos, sociais e ainda, ambientais, através, por exemplo, do consumo consciente de produtos de higiene ou limpeza gerando menores custos, menos desperdício, maior duração e menos lixo.

É imperativo destacar, que é necessária a atenção dos indivíduos acerca das forças do mercado afetando as suas decisões de consumo que muitas vezes acabam induzindo o consumidor a comprar determinado produto, através de promoções e do *marketing*. Sendo

assim, os indivíduos devem analisar suas escolhas e, consequentemente, os impactos que poderão obter posteriormente. Em razão de que essas decisões podem vir a comprometer o seu futuro financeiro, é de suma importância que a população apresente um discernimento quanto as decisões individuais e familiares em relação aos recursos disponíveis. Dessa maneira, a Educação Financeira visa uma equilibrada relação entre indivíduos e dinheiro, ampliando suas decisões e suas escolhas a curto, médio e longo prazo. Em decorrência disso, a Educação Financeira como Modernell (2011, p. 22) destaca “deve ser vista como um conjunto de hábitos financeiros saudáveis que contribuam para melhorar a situação, o proveito e as perspectivas financeiras das pessoas”.

Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a Educação Financeira consiste no processo pelo qual os indivíduos e as sociedades melhoram seu entendimento acerca dos conceitos e produtos financeiros. Para tal, analisam três grupos de abordagens: informação, formação e orientação, para que os indivíduos possam desenvolver valores e competências que passam a ser primordiais para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos. Concomitantemente, poderão manifestar escolhas bem informadas, saberão onde procurar ajuda e ainda, praticar ações que irão melhorar o seu bem-estar. A OCDE (2005), ainda destaca que, deste modo, esses indivíduos contribuirão com responsabilidade e permanecerão comprometidos com o futuro.

A falta de acesso e de informação acerca do conhecimento financeiro acaba por gerar consequências indesejadas: erros na tomada de decisões, falta de planejamento financeiro e falta de informação acabam inviabilizando a vida de grande parte da população. Pelo fato de ter uma significativa importância, há uma crescente quantidade de notícias e matérias jornalísticas referentes ao planejamento financeiro e é deste modo, que a população terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e preparar para se envolverem neste complexo mundo financeiro.

Grande é o número de indivíduos que, pelo fato de não terem tido um contato com as questões relacionadas ao planejamento financeiro, ou seja, não terem acesso a este tipo de educação, acaba por se envolverem em situações complicadas, obtendo obrigações maiores do que a sua capacidade financeira. Isso explica o porquê do aumento crescente dos níveis de inadimplência, sendo que a região brasileira com maior nível de inadimplência é a Região Norte com 31,1% da população, seguida da Região Centro-Oeste com 26,4%, de acordo com os dados Serasa Experian de 2014. A pesquisa ainda informa que a faixa etária que apresenta maior nível de inadimplência consiste em pessoas entre 26 a 30 anos. De modo geral, percebe-se que os níveis de inadimplência crescem a cada ano, sendo que de 2014 a 2015 houve uma alta de

16,7%, enquanto que de 2009 para 2010 o mesmo aumentou em 6,3% segundo dados da Serasa Experian (2014).

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Em 1942, com o objetivo de uniformizar o dinheiro em circulação, durante o Estado Novo, houve a adoção da moeda nacional Cruzeiro. D'Aquino (2008, p. 8) frisa que “o Brasil foi palco de pelo menos duas décadas de um inacreditável pesadelo inflacionário”. Entre 1942 e 1994, houve oito mudanças de moeda, sendo que seis aconteceram num intervalo de vinte anos.

Em decorrência disso, a sociedade permaneceu com marcas de desconfiança em relação ao dinheiro e passou a ter dificuldades em controlar o impulso de compra. Acompanhado disso, a população não teve acesso a uma Educação Financeira sólida, e por isso da sua importância para a educação escolar infanto-juvenil.

Em 2010 foi instituída, a partir do Decreto Federal 7.397/2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que consiste em uma mobilização para divulgar e implementar a Educação Financeira no Brasil. O objetivo desta política é fortalecer a cidadania através de ações que auxiliam a população a tomar suas decisões de forma mais independente e consciente. Foi através da associação entre entidades públicas e privadas que a estratégia foi criada, e a partir desta iniciativa criou-se o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) que é responsável pela direção, supervisão e pelo estímulo da ENEF. São oito órgãos e entidades governamentais que fazem parte, sendo eles: Banco Central do Brasil; Comissão de Valores Mobiliários; Superintendência Nacional de Previdência Complementar; Superintendência de Seguros Privados; Ministério da Justiça; Ministério da Previdência Social; Ministério da Educação, e Ministério da Fazenda. Também fazem parte, quatro organizações da sociedade civil são elas: ANBIMA; BMF&Bovespa; CNseg, e FEBRABAN.

Em 2011, as quatro organizações da sociedade civil que compõem a CONEF, criaram a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF – Brasil), que representa uma organização sem fins lucrativos, cujo objetivo foca-se em impulsionar a Educação Financeira no Brasil. Essa organização colabora e apresenta a função de coordenar e executar as ações transversais da ENEF.

2.1.1 Educação Financeira como Tema Transversal³

Para Pregardier (2015), o professor apresenta uma posição privilegiada no que tange a formação de hábitos, pois trabalha com crianças e adolescentes em um estágio no qual esses estão desenvolvendo conexões entre o seu comportamento e suas experiências vivenciadas.

Os hábitos estão inseridos na vida das pessoas em seus cotidianos, e são resultado do processo de formação que o indivíduo obteve desde sua infância, ou seja, a cada conduta realizada, o hábito passa a ser praticado. Sendo assim, é imperativo destacar a influência do desenvolvimento de técnicas e recursos de intervenção em sala de aula pelos professores. Pregardier (2015) enfatiza que através da inserção de hábitos práticos e saudáveis é possível contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas. Portanto, ao se introduzir atividades sobre o tema da Educação Financeira desde o início da vida escolar, é provável que os alunos passem a dispor de hábitos econômico-financeiros para praticar em sua vida social.

Domingos (2016) enfatiza que o ensino da Educação Financeira não se apoia apenas na matemática, cálculos e planilhas, sendo o tema muito mais do que isso, mesmo considerando que estas são ferramentas importantes a serem utilizadas. Também é importante considerar que os hábitos e costumes da vida diária afetam o modo como se utiliza o dinheiro, ou seja, é base para a Educação Financeira.

Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento da educação dos indivíduos de forma integral para que haja uma unificação da ação educadora, como enfatiza Perissé (2014). Como esses temas acabam resgatando tópicos da vida real, é importante que os professores busquem interligá-los com o contexto de cada disciplina. A autora também relata que a interdisciplinaridade acabará por criar um grau de curiosidade dos alunos acerca dos temas relacionados. Esse sentido de integridade que o autor descreve refere-se aos professores que têm conhecimentos sobre diversas áreas, e que ao mesmo tempo são capazes de associá-los, ou seja, possuem “uma visão ‘religadora’ de saberes” (PERISSÉ, 2014, p. 6).

A Educação Financeira, conforme descrito anteriormente, é abordada nas escolas como um tema transversal nas disciplinas curriculares e tem uma importância particular para cada uma delas. Em seu estudo, Perissé (2014) realizou a descrição de uma análise particular da transversalidade para cada disciplina.

³ Tema Transversal consiste em que determinado tema integre as disciplinas convencionais, relacionando-se com questões presentes na vida cotidiana. Não consiste em uma disciplina específica, mas atravessa todas aquelas que forem pertinentes. (PCNs, 1998).

3. METODOLOGIA

Na presente pesquisa foi utilizado o método indutivo. A partir da pesquisa de campo e análise dos resultados obtidos, foi possível observar qual o grau de inserção da Educação Financeira nas atividades de ensino das crianças em uma escola privada de Ensino Fundamental do município de Santa Maria - RS. Segundo Gil (1988, p. 23) este método “parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho da coleta de dados particulares”.

A pesquisa é classificada como um estudo exploratório, já que tem como finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” (GIL, 1988, p. 38) visando à formulação de abordagens posteriores. Em parte, pode ser considerada explicativa, pois se propõe explanar sobre o conhecimento de autores acerca do assunto de pesquisa. Dessa forma, proporciona uma maior compreensão ao autor perante o tema da Educação Financeira, conseguindo promover questionamentos e hipóteses acerca do assunto.

A metodologia utilizada neste trabalho consiste em um estudo de caso que, segundo Gil (1988, p. 46), é “caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento mediante os outros delineamentos considerados”.

Portanto, foram utilizadas informações de natureza qualitativo-quantitativo na construção do estudo, baseando-se na técnica de coletas de dados a partir de uma investigação bibliográfica, uma revisão de literatura especializada e, além disso, a aplicação de questionários.

A unidade de estudo da pesquisa foi uma escola de ensino privado de Ensino Fundamental localizada no município de Santa Maria.

Como técnica de coleta de dados para o estudo de caso, fez-se uso da aplicação de questionários, que permite ao pesquisador propor perguntas que atendam aos objetivos específicos do trabalho. Para Gil (1988), esse tipo de procedimento auxilia a elucidar o comportamento passado e presente do indivíduo, além de revelar as expectativas, atitudes e planos do entrevistado, o que possibilitou traçar um panorama acerca do grupo analisado.

Os questionários foram construídos com perguntas fechadas e algumas delas continham alternativas escalonadas pelo fato de auxiliar na obtenção de respostas para determinados pontos de análise.

A partir da aplicação dos questionários, pretendeu-se descobrir qual o grau de conhecimento dos alunos a respeito da Educação Financeira, com o intuito de posteriormente analisar qual a origem desta sabedoria. Nos casos onde não há este tipo de conhecimento, questionou-se sobre o interesse dos alunos em se aproximar do assunto proposto neste trabalho.

Os entrevistados enquadram-se em três esferas de análise: direção, professores e os alunos. Onze professores contribuíram com o estudo e do total de oitenta e três alunos que responderam os questionários, 45 alunos estão no 7º ano, 25 alunos estão no 8º ano e, 13 alunos estão no 9º ano do Ensino Fundamental. Foram analisadas também as percepções do diretor da escola e dos professores no que se refere ao tema da Educação Financeira com o propósito de explorar o processo de inserção deste assunto no meio acadêmico institucional.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 DIREÇÃO

Com base na análise do questionário aplicado ao diretor geral da instituição de ensino foi possível averiguar que a disciplina de Educação Financeira está inserida no currículo e é tratada como tema transversal, presente no ciclo escolar há mais de dois anos. Foram os professores que apontaram a importância de ter o tema inserido no âmbito escolar.

A direção destacou a importância da capacitação pedagógica e avaliou que os alunos aceitaram o assunto de forma entusiasmada e, ao longo do seguimento, obtiveram uma evolução de aprendizado conforme o esperado pela instituição de ensino.

4.2 PROFESSORES

Sobre os professores do Ensino Fundamental da instituição na qual concentra-se o estudo, em uma reunião mensal de rotina foi possível aplicar os questionários com onze dos dezoito professores que lecionam para os alunos entrevistados e que ministram as seguintes disciplinas: Ciências, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, e Produção de Texto. É preciso apontar que três professores entrevistados lecionam a disciplina de Matemática, pelo fato de que a instituição distribui o conteúdo da disciplina entre mais professores.

Do total de professores entrevistados, 73% são do sexo feminino e 27% do sexo masculino. Para facilitar a análise, as informações sobre a idade dos professores foram agrupadas em três intervalos: entre 21 e 30 anos, 31 e 40 anos e 41 e 50 anos. Pôde-se constatar que 27%, encontram-se na faixa etária entre 21 a 30 anos, 46% têm entre 31 e 40 anos de idade e 27% encontram-se na faixa etária entre 41 a 50 anos.

De acordo com as informações obtidas acerca do grau de conhecimento dos professores sobre Educação Financeira, é possível observar que 18% dos entrevistados não possuem conhecimentos sobre o tema e os demais, 82%, possuem algum conhecimento ou conhecimento suficiente.

Segundo informações dos questionários, a Educação Financeira é abordado em 55% das disciplinas, e dos professores que abordam o tema em sala de aula, 50% se prepararam através de cursos (online e presenciais) e 50% buscaram informações em revistas, jornais, televisão, internet, dentre outros.

A partir da perspectiva dos professores, as disciplinas que não abordam o tema da Educação Financeira em sala de aula são: Ensino Religioso, História, Língua Espanhola, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Portanto, conclui-se que estas disciplinas não apresentam uma relação transversal com a Educação Financeira na instituição de ensino analisada.

Os professores obtiveram contato com o assunto da Educação Financeira ao longo de suas vidas, sendo que, cerca de 90% dos professores angariaram conhecimentos sobre o tema na infância em conversas com pais e familiares. Os resultados indicaram que os professores que auferiram noções sobre Educação Financeira durante a vida escolar representam 55%, o que é um indicativo de que já naquele momento existia uma inserção dos assuntos relacionados a análise financeira no ambiente escolar.

A respeito da importância que os professores atribuem à Educação Financeira em sua vida, todos os entrevistados consideram relevante esse conhecimento. Ademais, 36% julgam que a inserção da Educação Financeira na escola é muito importante, e 64% consideram importante este enquadramento. Sobre a percepção dos professores a respeito do interesse dos alunos sobre esta temática, inferiu-se que todos os educadores consideram que os alunos apresentam curiosidade acerca da temática, porém 27% destes creem que seria mais atrativo para os alunos se o assunto fosse abordado por meio de aulas práticas.

4.3 ALUNOS

Do total de alunos entrevistados, 45 estão no 7º ano, 25 estão no 8º ano e 13 estão no 9º ano do Ensino Fundamental. De acordo com o gênero dos alunos, observa-se que no 7º ano 36% são do sexo feminino e 64% são do sexo masculino, no 8º ano tem-se 48% do sexo feminino e 52% do sexo masculino e a turma do 9º ano é constituída por 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino. A maioria dos alunos é do sexo masculino, o que representa 57% do total de entrevistados, sendo o restante do sexo feminino (43%).

Sobre o grau de escolaridade dos pais dos alunos, ressalta-se que a grande maioria dos pais (42%) possuem grau de instrução até o Ensino Médio, seguido de 39% com Ensino Superior. Em minoria, destaca-se que 7% dos alunos têm pais com o Ensino Básico Incompleto.

Observa-se uma discrepância entre o grau de escolaridade dos pais e das mães das crianças que responderam ao questionário. Isso, pois, a maioria das mães dos alunos tem Ensino

Superior (63%) e 24% delas apresentam Ensino Médio Completo, representando quase a metade quando comparada com os pais dos alunos.

Como demonstra a Tabela 01, somente 10% dos alunos apresentam conhecimentos suficientes acerca da Educação Financeira, porém aproximadamente metade responderam possuir algum conhecimento (47%), o que indica que já tiveram contato com o tema. Do restante da amostra, cerca de 25% dos alunos, não possuem nenhum conhecimento sobre o assunto e 18% não sabem expressar suas competências a respeito da Educação Financeira, o que reforça a necessidade de desenvolver a temática onde os alunos estão inseridos.

De acordo com a Tabela 01, é possível identificar que dos alunos do 7º ano, mais da metade deles, não sabem avaliar ou não possuem conhecimentos sobre Educação Financeira, e isso ocorre por não terem tido acesso ao assunto na escola, como será descrito na próxima análise. Mesmo assim, cerca de 38% apresentam algum conhecimento obtido através do contato com outros meios de informação. No 8º e 9º ano eleva-se para 56% e 61%, respectivamente, a proporção de alunos que possui algum conhecimento sobre o tema.

Tabela 01 – Declaração dos alunos quanto ao grau de conhecimento sobre Educação Financeira

Grau de Conhecimento	7º Ano		8º Ano		9º Ano		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Não posso conhecimentos	13	29%	7	28%	1	8%	21	25%
Possuo algum conhecimento	17	38%	14	56%	8	61%	39	47%
Possuo conhecimentos suficientes	4	9%	1	4%	3	23%	8	10%
Não sei avaliar	11	24%	3	12%	1	8%	15	18%
Total geral	45	100%	25	100%	13	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Na presente pesquisa, no que se refere a ter contato com o assunto em sala de aula, verifica-se que há uma desigualdade entre as turmas do Ensino Fundamental, quando 72% dos alunos do 8º ano e 69% dos alunos do 9º ano obtiveram contato com conhecimentos de Educação Financeira em sala de aula. O oposto ocorre com os alunos do 7º ano, pois apenas 33% dos estudantes tiveram contato com o assunto.

Isso ocorre pelo fato de que os alunos do 7º ano ainda não obtiveram contato com o assunto. De acordo com a instituição, tem-se programado tratá-lo com a turma no terceiro semestre letivo. Sendo assim, estes não auferiram conhecimentos sobre o tema no momento em que a pesquisa foi realizada, no início do primeiro semestre do ano letivo de 2016.

Outro aspecto a ser analisado, é o entendimento do quanto importante e benéfico é a comunicação sobre o tema financeiro entre pais e filhos. Levando em consideração que este tema é recente, e que são poucos os pais que obtiveram contato quando eram crianças, é necessário conhecer e aplicar na vida diária, como reflexo das necessidades demandadas no seu dia a dia. Isto posto, pode-se constatar que 51% dos alunos discorrem sobre o assunto da Educação Financeira com seus pais. Nas turmas de 7º e 8º o percentual de pais que dialogam com as crianças sobre o tema é, respectivamente, 47% e 40%, e no 9º ano este valor é 85%.

Sobre a questão de acesso à informações acerca do tema, do total de alunos entrevistados, 64% obtiveram alguma noção sobre Educação Financeira em revistas, jornais, televisão, internet, dentre outros. Dentre as turmas destacam-se o 8º e 9º ano que indicam terem tido amplo acesso sobre o assunto nestes meios de informação, 84% e 77%, respectivamente.

Pertinente à questão, observa-se que todas as turmas consideram significativa a inserção da Educação Financeira nas suas vidas, representando 87% do total de alunos.

No contexto estudado, verificou-se que mais da metade dos alunos entrevistados (54%) acreditam que a escola consiste em um ambiente adequado para tratar-se sobre o assunto da Educação Financeira. São poucos os alunos, cerca de 6%, que julgam não ser apropriado para debater o assunto. Por outro lado, 40% do total dos alunos não souberam avaliar essa questão.

Dentre os alunos entrevistados para a pesquisa, observa-se que aproximadamente 70% deles, nas três turmas, responderam que o grau de importância do assunto da Educação Financeira é importante e cerca de 25% do total não apresentam opinião formada. No 8º ano alguns alunos não sabem se posicionar neste quesito, pois alguns não consideram importante e outros afirmam que este assunto é indiferente. No 9º ano, os alunos deixam de lado a insegurança por que já possuem algum conhecimento e, inclusive o consideram importante, sendo 31% os que não sabem avaliar.

A Tabela 02 apresenta informações sobre a utilização da Educação Financeira pelos alunos e pais no dia a dia no âmbito da escola estudada nesta pesquisa. É possível identificar que no 7º ano mais da metade dos pais (58%) e apenas 36% dos alunos fazem uso desta temática. Além disso, 53% dos alunos dessa turma não sabem dizer se a utilizam, talvez porque não obtiveram muito contato com o tema. Nas turmas do 8º e 9º ano cerca de 80% dos pais utilizam a Educação Financeira em sua rotina, porém apenas 36% dos alunos do 8º ano e 46%

do 9º ano os acompanham aplicando o tema. Em uma visão geral dos entrevistados, cerca de 67% dos alunos sabem que seus pais utilizam a Educação Financeira em seu dia a dia, e destes apenas 37% também fazem uso deste tema em sua rotina. Os alunos tem noção que seus pais manuseiam o assunto em seu cotidiano, porém não conseguem verificar se eles mesmos utilizam ou não, representando 48% do total dos alunos.

Tabela 02 – Utilização da Educação Financeira pelos pais e alunos em seu dia a dia

Utilidade	País		Alunos		
	Total	%	Total	%	
7º Ano	Sim	26	58%	16	36%
	Não	3	7%	5	11%
	Não sei dizer	16	35%	24	53%
Total		45	100%	45	100%
8º Ano	Sim	20	80%	9	36%
	Não	1	4%	5	20%
	Não sei dizer	4	16%	11	44%
Total		25	100%	25	100%
9º Ano	Sim	10	77%	6	46%
	Não	0	0%	2	15%
	Não sei dizer	3	23%	5	39%
Total		13	100%	13	100%
Total	Sim	56	67%	31	37%
	Não	4	5%	12	15%
	Não sei dizer	23	28%	40	48%
	Total	83	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

A proporção de pais que tratam sobre Educação Financeira com seus filhos (51%) é aproximadamente equivalente à proporção daqueles que não tratam do tema (49%). Dos alunos entrevistados, 37% utilizam a Educação Financeira no seu dia a dia, sendo que destes, 26% a utilizam e têm pais que dialogam sobre o assunto. Porém, como mostra a Tabela 03, tem-se 11% dos alunos que a praticam, mesmo quando os pais não possuem o hábito de conversar com eles sobre o assunto em questão.

Tabela 03 – Porcentagem dos pais que falam com os alunos, condicional aos alunos que utilizam a Educação Financeira no seu dia a dia.

Uso no dia a dia								
	Sim		Não		Não sei dizer		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	22	26%	7	9%	13	16%	42	51%
Não	9	11%	5	6%	27	32%	41	49%
Total	31	37%	12	15%	40	48%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Do total dos 83 alunos entrevistados, a grande maioria, 69%, julgam importante o tema da Educação Financeira, mas apenas 32% destes utilizam rotineiramente (Tabela 04). É preocupante observar que o restante não consegue visualizar o uso em seu dia a dia e que um quarto dos alunos não possui uma opinião formada. Foram poucos os alunos que não consideram o tema da Educação Financeira importante ou creem que este é indiferente em suas vidas. Entretanto é importante ressaltar que cerca 37% dos alunos, independente da importância atribuída, fazem uso da Educação financeira em seu cotidiano. Como visualiza-se na Tabela 03 e em seguida na Tabela 04, tem-se uma parcela de alunos que não sabe identificar se faz uso ou não da Educação Financeira em sua rotina diária.

O posicionamento dos alunos acerca de algumas ações do dia a dia, passam a ser consideradas como necessárias, como, por exemplo, a questão de poupar (72%), realizar pesquisa de preço (50%) e planejar o orçamento (43%). Fato este, pode ser observado na Tabela 05, sobre a qual também é imperativo destacar que 37% dos alunos julgam extremamente importante efetuar pesquisa de preço antes da compra de produtos.

Tabela 04 – Porcentagem dos alunos que consideram a Educação Financeira importante e condicional ao seu dia a dia

	Uso no dia a dia								
	Sim		Não		Não sei dizer		Total		
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
Considero importante	27	32%	8	11%	22	26%	57	69%	
Não é importante	0	0%	0	0%	1	1%	1	1%	
Por mim é indiferente	1	1%	1	1%	2	3%	4	5%	
Não tenho opinião formada	3	4%	3	3%	15	18%	21	25%	
Total	31	37%	12	15%	40	48%	83	100%	

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Tabela 05 – Impressões sobre grau de importância para os alunos em determinadas ações do dia a dia

	Poupar é		Fazer pesquisa de é		Planejar o orçamento é	
	Total	%	Total	%	Total	%
Extremamente necessário	17	21%	31	37%	24	29%
Necessário	60	72%	41	50%	36	43%
Desnecessário	6	7%	2	2%	9	11%
Não sei	0	0%	9	11%	14	17%
Total	83	100%	83	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Ao condicionar a relevância da pesquisa de preço antes da compra, em relação ao sexo dos entrevistados (Tabela 06), pode-se constatar que ambos os gêneros acreditam ser necessário a pesquisa anterior a compra. O sexo masculino é o que apresenta maior consideração pelo aspecto, representando 24% do total desta categoria. Entretanto, há uma pequena porcentagem (2%) dos meninos que julga desnecessário, sendo que entre as meninas, nenhuma apresenta esta opinião.

Tabela 06 – Importância atribuída sobre realizar pesquisa de preço, condicional ao sexo

	Feminino		Masculino		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%
Extremamente Necessário	13	15%	19	24%	32	39%
Necessário	19	23%	21	25%	40	48%
Desnecessário	0	0%	2	2%	2	2%
Não sei	4	5%	5	6%	9	11%
Total geral	36	43%	47	57%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Do total de alunos, 58% recebem mesada de seus pais. Na Tabela 07, observa-se que, do total de meninas, 53% recebem mesada, enquanto entre os meninos, este percentual é de 62%.

Tabela 07 – Obtenção de mesada pelos alunos, condicional ao sexo

	Feminino		Masculino		Total geral	
	Total	%	Total	%	Total	%
Sim	19	53%	29	62%	48	58%
Não	17	47%	18	38%	35	42%
Total	36	100%	47	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Observa-se nas turmas pesquisadas que a proporção de alunos do 7º ano que pouparam todo o valor que ganham é equivalente a proporção daqueles que gastam toda a mesada. Nas turmas do 8º e 9º ano, 50% e 76% dos alunos, respectivamente, dividem sua mesada entre poupar e gastar.

Relacionando o gênero dos alunos que recebem mesada com a sua administração, percebe-se que não há discrepâncias entre eles no que diz respeito a questão de poupar toda a mesada, e no item poupar parte e gastar o restante (Tabela 08). Referente ao ponto de gastar toda a mesada, observa-se que os meninos (21%) apresentam um percentual maior do que as meninas (16%).

Tabela 08 – Administração da mesada, condicional ao sexo

	Feminino		Masculino		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%
Poupa tudo	5	26%	8	27%	13	27%
Poupa parte e gasta o restante	9	47%	13	45%	22	46%
Gasta tudo	3	16%	6	21%	9	19%
Repassa para seus pais guardarem para você	2	11%	2	7%	4	8%
Total	19	100%	29	100%	48	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

Os alunos acreditam que planejar o seu orçamento é importante (88%), sendo que o restante não apresenta noções sobre a importância do mesmo (7%), ou creem não ser relevante (5%). Também a grande maioria dos pais (70%) estimula os filhos a terem um cofrinho.

Cerca de 22% dos alunos que tem cofrinho acredita que poupar é extremamente importante. É notável, conforme observa-se na Tabela 09, que até mesmo os alunos que não obtiveram estímulo a terem um cofrinho, consideram necessária a ação, representando 76%.

Tabela 09 – Estímulo dos pais a ter um cofrinho, condicional ao grau de importância atribuído a poupança

	Sim		Não		Total	
	Total	%	Total	%	Total	%
Extremamente necessário	13	22%	4	16%	17	21%
Necessário	41	71%	19	76%	60	72%
Desnecessário	4	7%	2	8%	6	7%
Total	58	100%	25	100%	83	100%

Fonte: Questionário Aluno (2016).

De acordo com as informações auferidas 81% dos alunos consideram-se preocupados com seu futuro. Quando analisa-se estas proporções entre as turmas, observa-se que o número de alunos preocupados com o futuro cresce conforme os anos de estudo. No 7º ano, cerca de

73% dos alunos preocupam-se com o seu futuro, no 8º ano este número cresce para 88% e no 9º ano tem-se 92% dos alunos atentam-se nesta questão. Percebe-se que as meninas (94%) mostram-se mais preocupadas com o seu futuro do que os meninos, dos quais 70% afirmam que se importam com essa questão.

5. CONCLUSÃO

As abordagens teóricas que fundamentam o estudo demonstram o quanto importante é o desenvolvimento do tema da Educação Financeira, tanto para a sociedade em geral, quanto para as crianças, desde o início de suas vidas, através do ambiente escolar. Em sala de aula, os alunos iniciam o processo de formação de hábitos e, em razão do contato com o tema da Educação Financeira, passam a desenvolver tais conhecimentos em seus comportamentos cotidianos. Deste modo, espera-se que possuam consciência acerca de como planejar-se financeiramente de maneira adequada e visionária sobre seu futuro.

Diante disso, este estudo buscou descrever a inserção do tema da Educação Financeira de forma transversal nas disciplinas curriculares de uma escola privada no Município de Santa Maria - RS e verificar a contribuição do tema na formação dos alunos, no que se refere ao desenvolvimento de conhecimento, competências e habilidades.

Conforme a direção da instituição de ensino, a disciplina de Educação Financeira está inserida no currículo escolar como tema transversal há mais de dois anos e foram os professores que apontaram a importância de ter o tema inserido no âmbito escolar.

Por parte dos professores, observou-se que 82% possuem algum conhecimento ou conhecimento suficiente sobre o assunto, e que o tema é abordado em 55% das disciplinas. Os professores obtiveram conhecimentos através de cursos (online e presenciais) e por meio de pesquisas em revistas, jornais, televisão e internet. De maneira unânime, os professores consideram o tema da Educação Financeira importante, e ainda apontam sua relevância no contexto escolar.

Referente aos alunos, a maioria deles possuem algum conhecimento sobre o assunto da Educação Financeira, que é crescente com o passar dos anos, sobretudo no 8º e 9º ano. Essas turmas destacam-se também por obterem contato com noções de Educação Financeira em revistas, jornais, televisão, internet. Do total dos alunos, 69% julgam importante o tema da Educação Financeira, mas apenas 37% destes utilizam em sua vida rotineiramente. Por este motivo, justifica-se a importância de estimular tal prática no cotidiano das crianças.

Do total dos alunos entrevistados, 69% julgam importante o tema da Educação Financeira e a metade utiliza em sua vida rotineiramente, entretanto muitos não sabem identificar o uso ou não. Outro ponto a ser destacado é que muitos alunos identificam que poupar, realizar pesquisa de preço e planejar o orçamento são ações necessária.

A maior parte dos alunos (58%) recebe mesada de seus pais, sendo que os meninos prevalecem nesse aspecto. Referente à forma que os alunos administram a mesada que auferem, predomina a divisão entre poupar e gastar. Entre os alunos que gastam toda a mesada, o sexo masculino predomina. Entretanto, mesmo havendo impulsões, cerca de 88% dos alunos acreditam que planejar o seu orçamento é importante.

Pertinente ao cofrinho, 70% dos pais estimulam seus filhos a guardarem dinheiro neste objeto e, mesmo os alunos que não apresentam esta iniciativa, consideram que esta ação é necessária. Em relação ao futuro dos alunos, concluiu-se que 81% dos alunos importam-se com o seu futuro, sendo que as meninas são mais preocupadas do que os meninos.

Conclui-se, portanto, que a Educação Financeira como tema transversal, acaba oferecendo vantagens para os alunos, mostrando a eles o quanto importante é ter uma vida financeira equilibrada e que o ato de poupar de hoje refletirá na capacidade de conquistar algo almejado no futuro.

REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL. Associação de Educação Financeira do Brasil. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/>> Acesso em: 19 mai. 2015.

BACEN. Reformas do Sistema Monetário Brasileiro. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/museu-espacos/refmone.asp?idpai=CEDMOEBR>> Acesso em: 07 dez. 2015.

BRASIL. Congresso Nacional. Projeto de Lei N° 171/2009. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=65660&tp=1>> Acesso em: 25 mai. 2015.

BRASIL. Decreto n.º 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm> Acesso em: 25 maio 2015.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Projeto de Lei N° 3.401/2004. Cria a disciplina "Educação Financeira" nos currículos de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental e do ensino médio. Disponível

em:<<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=250412>>
Acesso em: 25 mai. 2015.

CERBASI, G. **A complexa educação financeira.** 2012. Disponível em: <<http://www.maisdinheiro.com.br/artigos/4/91/a-complexa-educacao-financeira>> Acesso em: 09 dez. 2015.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira: Como educar seus filhos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOMINGOS, R. A importância da educação financeira nas escolas. **A Tribuna News.** Campo Grande, 09 nov. 2014. Disponível em: <<http://wwwatribunanews.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-financeira-nas-escolas-reinaldo-domingos>> Acesso em 15 mar. 2016.

DOMINGOS, R. **Como falar de dinheiro com seus filhos.** São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2013a. 75 p. (Coleção dinheiro sem segredo, v.11).

DOMINGOS, R. Dicas de Educação Financeira de Pais para Filhos. **DSOP.** 2016. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/imprensa-dsop/artigos/2306-dicas-de-educacao-financeira-de-pais-para-filhos>> Acesso em: 03 mar. 2016.

DOMINGOS, R. **Eu mereço ter dinheiro! : como ser feliz para sempre na vida financeira.** São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012b.

DOMINGOS, R. Quando os Pais Devem Pensar sobre Mesada? **Planeta Educação:** Portal Educacional. 25 fev. 2013b. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2409>> Acesso em: 03 mar. 2016.

DOMINGOS, R. **Livre-se das dívidas: como equilibrar as contas e sair da inadimplência.** São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012c.

DOMINGOS, R. **Terapia Financeira: realize seus sonhos com Educação Financeira.** São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012d.

DOMINGOS, R. **Ter dinheiro não tem segredo.** São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012e.

ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) **Plano Diretor ENEF.** 2010. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF.pdf>> Acesso em: 19 mai. 2015.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia.** São Paulo: Saraiva, 2005.

GIL, A. C. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia.** São Paulo: Atlas, 1988.

MANKIN, N.G. **Macroeconomia.** 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

MARTINS, J. P. Educação Financeira ao alcance de todos. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MODERNELL, A. Quero Ser Rico. Brasília: Mais Ativos Educação Financeira, 2011.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico) **Recommendationon Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.** 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf>> Acesso em: 19 mai. 2015.

PERISSÉ, G. Formação integral: educação financeira como tema transversal. 1. ed. São Paulo: Editora DSOP, 2014.

PINDYCK, R. S., RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

PREGARDIER, A. P. M. Educação Financeira - Jogos para sala de aula: uma abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos. Porto Alegre: AGE, 2015.

SERASA EXPERIAN. Mapa da Inadimplência no Brasil em 2014. São Paulo. 2014. Disponível em: <<http://www.serasaexperian.com.br/estudo-inadimplencia/>> Acesso em 29 out. 2015.

VIDA E DINHEIRO. ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/index.php>> Acesso em: 26 nov. 2015.